

A Igreja do Novo Testamento

Inevitavelmente, para se viver de modo responsável neste mundo, temos de tomar decisões. A maioria das decisões são pequenas, momentâneas e um tanto insignificantes. Outras decisões são tão cruciais que afetam a maneira como vamos viver perante Deus nesta vida e como vamos determinar nosso destino eterno. Essas decisões que influenciam a vida e a eternidade requerem uma reflexão séria e uma busca em oração antes de serem tomadas. Nenhuma decisão pode ser considerada de maior projeção do que a decisão de entrar na igreja do Novo Testamento. A decisão que tomarmos em relação a essa pergunta influenciará nosso viver diário perante Deus, nossa identidade espiritual, nossa adoração e nosso serviço espiritual. Esta pergunta, portanto, precisa ser seriamente ponderada, até que seja respondida de acordo com os ensinamentos acessíveis na Bíblia e de acordo com o raciocínio mais bem elaborado e sem preconceitos.

Nosso mundo está cheio de igrejas diferentes que suplicam por comprometimento e devoção. A decisão é inevitável. Qual é a igreja do Novo Testamento? Como

decidir?

Algumas diretrizes de bom senso obviamente precisam ser traçadas para nos ajudar a pensar cuidadosamente nas evidências e fazer a escolha certa, a escolha que agradará a Deus. Se seguirmos essas diretrizes com integridade, poderemos identificar a igreja neotestamentária no mundo de hoje.

Quais são essas diretrizes?

COMO A IGREJA ERA IDENTIFICADA NO PRIMEIRO SÉCULO?

A primeira visão da igreja apresentada no Novo Testamento encontra-se na segunda parte de Atos 2. Os Evangelhos criaram em nós uma expectativa, um prenúncio, para uma ilustração da igreja por meio de relatos proféticos dados por Jesus e os apóstolos (Mateus 16:18; Marcos 9:1; Atos 1:4-8). Em Atos 2, quando a igreja está estabelecida, um quadro vivo da igreja é pintado diante de nós pelo Espírito Santo.

Esse quadro da igreja nos ajuda a ver suas principais características. Não somos mais deixados a imaginar como é na vida real a igreja que Jesus estabeleceu.

Contemplemos cuidadosamente os traços relevantes da igreja na ilustração dada por Lucas em Atos 2:

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os

que iam sendo salvos (Atos 2:42-47).

Quais são as características da igreja vistas nesse quadro?

Forte no Comprometimento

O primeiro traço é um comprometimento inabalável com a doutrina ou ensino dos apóstolos. Lucas disse: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (Atos 2:42).

Esse comprometimento da igreja com a doutrina dos apóstolos manifestava-se ao seguirem fielmente seus ensinamentos; ao se reunirem para adorar, servir e dar; ao observarem a Ceia do Senhor ou o partir do pão¹; e ao orarem. Cristo era o cabeça, e reconheciam Sua liderança da igreja honrando a Palavra que lhes fora entregue pelos apóstolos.

Não devemos deixar que as divisões do mundo cristão confundam a simplicidade de seguirmos a Cristo como Sua igreja. A igreja não é um corpo feito por mãos humanas. Ela é um grupo de pessoas que se submeteram à mensagem do Espírito Santo e, em obediência ao evangelho, foram unidas pelo Espírito Santo na igreja de Cristo. Pertencem somente a Cristo. Não olham para uma liderança humana, mas são guiadas pela cabeça do corpo, Cristo, através de Sua Palavra revelada. Vêm como sinal de fidelidade a Cristo a submissão à Sua Palavra inspirada. A Bíblia guia a adoração dos cristãos, seu trabalho como mãos de Cristo no mundo e seu viver diário por Cristo.

Ao olharmos para o quadro que o Espírito Santo pinta da igreja, vemos o traço do comprometimento forte.

¹ A frequência da observância da Ceia do Senhor não é discutida nesta passagem por Lucas, mas em Atos 20:7 ele descreve a ceia como sendo celebrada pela igreja cada primeiro dia da semana, o dia em que Jesus ressuscitou.

Abnegada na Compaixão

Uma outra característica que não podemos perder nesta ilustração divina da igreja é a compaixão abnegada de uns pelos outros. A obediência sincera à verdade produziu neles um amor compassivo mútuo. Lucas disse: “Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade” (Atos 2:45).

Judeus vindos de toda parte do Império Romano para guardar o dia de Pentecostes pensavam que aquela seria mais uma celebração normal; mas, para sua total surpresa, não foi. Foi o histórico dia pelo qual os apóstolos esperaram. Depois de ouvirem a mensagem de Pedro, muitos dos judeus decidiram tornar-se cristãos (Atos 2:41). A obediência a Cristo significou uma mudança radical para eles. Para começar, precisavam ficar em Jerusalém para serem ensinados pelos apóstolos a respeito da igreja, da qual se tornaram parte. A súbita decisão de ficar em Jerusalém seria difícil para alguns deles, pois não tinham planejado com antecedência tal estada. Precisariam de hospedagem e alimentação, sem dúvida. E como será que os demais cristãos que não enfrentavam tal crise responderam a esses irmãos e irmãs em dificuldades, procedentes de lugares distantes? A resposta deles é um quadro de compaixão e amor raramente comparável. Alguns venderam casas e terras, a fim de cuidar desses irmãos. Tal atitude ilustra o traço da compaixão que Cristo sempre planejou como parte da Sua igreja.

Uma verdade que torna indescritível a beleza desse partilhar é que as doações eram completamente voluntárias. Não eram forçadas ou mandadas pelos apóstolos (Atos 5:4). Brotavam de corações ternamente compassivos e cheios do amor de Cristo. Cristo produzira neles uma nova natureza, uma natureza de solidariedade abnegada.

Suas doações não consistiam em simplesmente doar ou partilhar para que todos pudessem ser iguais ou ter o mesmo montante de bens. Não era um viver comunitário; era um amor solícito. Eles davam para os que tinham necessidade. Satisfaziam as *necessidades*, não as *ambições*. Sabiam que *toda emergência demanda urgência*. À medida que alguns passavam a ter necessidades, outros agiam em amor para suprir essas necessidades – ainda que isso exigisse uma doação sacrificial!

Mais tarde, Lucas falou o seguinte a respeito da igreja: “Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade” (Atos 4:34, 35). E também disse: “Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum” (Atos 4:32b).

A compaixão é um atributo básico da igreja de Cristo; esta não pode existir onde a obediência fiel às Palavras de Jesus não esteja presente; nem tampouco pode existir, a menos que a compaixão abunde como uma expressão do próprio coração de Cristo. Cristãos verdadeiros têm um amor fraterno ativo, o qual é gerado pelo amor de Deus que habita em seus corações. João escreveu: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (1 João 3:17).

No primeiro quadro ou ilustração da igreja desenhada pelo Espírito, a compaixão abnegada é claramente um traço significativo.

Unida em Cristo

Uma terceira característica da igreja de Cristo vista neste quadro é sua união. O Espírito Santo, através da

obediência dessas pessoas ao evangelho e ao ensino dos apóstolos, concedeu aos membros da igreja de Cristo uma unicidade de mente. Lucas disse: "Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum" (Atos 2:44). E depois acrescentou: "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração" (Atos 2:46).

Ao contemplarmos a bela unidade que existia na igreja edificada por Jesus, recordamos a importância deste primeiro quadro da igreja. Este quadro nos apresenta o resultado da vida e morte de Cristo na terra. Que tipo de igreja Cristo veio estabelecer ou criar? Seria uma grande organização com muitos corpos designados por diferentes nomes, vivendo segundo credos diferentes e sem comunhão uns com os outros? Ou Ele criou um corpo unido sobre o qual ele reina como cabeça? Em Atos 2, vemos a imagem mais nítida de, talvez, todo o Novo Testamento, do que Jesus quer que sua igreja seja e de como Ele quer que ela viva no mundo. Esse quadro, indubitavelmente, revela que a unidade de mente e de vida caracterizava a igreja. Hoje também é isso o que Cristo deseja para a Sua igreja. A divisão que prevalece por todo o mundo religioso é um sinal certo de que o homem, em sua sabedoria terrena, deixou a igreja de Cristo e fabricou igrejas por sua própria conta.

A unidade da igreja do Senhor pode ser ilustrada pelo casamento. Um homem e uma mulher, que são diferentes nas experiências de formação e na vida familiar, tornam-se um no matrimônio (Efésios 5:31). Após a celebração do enlace, emergem como uma nova família. Agora, pertencem um ao outro, e adquirem uma nova natureza. As ambições egoístas e os objetivos pessoais morrem; novas ambições e objetivos para o bem da nova família ganham vida. Coabitam em unidade, sendo um em alma e coração, trabalhando juntos em prol da

manutenção, do amor e do futuro de seu lar. Como conseguiram obter essa unidade? Foi através do mútuo consentimento de entrarem no casamento e do cumprimento da lei matrimonial. Como mantêm essa unidade? Amando um ao outro, cuidando um do outro, perdoadando um ao outro, honrando os votos de núpcias e honrando o abençoado estado civil de casados.

Isso não é verdadeiro quando aplicado à igreja? Como tomamos parte da unidade da igreja? Por consentimento pessoal, decidimos entregar nossas vidas ao evangelho de Cristo e entrar no Seu corpo, a igreja. Ao entrarmos nesse corpo, somos unidos pelo Espírito Santo a Cristo e a cada membro. Com uma só mente e coração, começamos a amar, servir e viver como Seu corpo. Como mantemos essa unidade? Mantemos a unidade intacta amando e nos perdoadando mutuamente e honrando a Palavra de Cristo na adoração, no serviço e no viver diário.

Uma característica inegável da igreja de Cristo é a unidade. A verdadeira igreja de Cristo não pode existir onde há divisão. Recebemos essa unidade do Espírito Santo, quando entramos no corpo de Cristo; e, à medida que vivemos como Seu corpo, ou a mantemos ou a destruímos. Divisão no corpo de Cristo deve ser algo inadmissível para todo cristão. Segundo a ilustração do Espírito Santo, o único lugar onde se pode encontrar unidade neste mundo é no corpo de Cristo.

COMO A IGREJA PODE SER IDENTIFICADA HOJE?

Avalie seu Começo

Uma das marcas de identificação da igreja neotestamentária é quando ela começou. Qualquer igreja que tenha começado num tempo diferente que a igreja neotestamentária obviamente não é a igreja do Novo

Testamento.

Após ter cumprido três quartos de Seu ministério pessoal, Jesus prometeu: “Edificarei a minha igreja” (Mateus 16:18). Ele cumpriu Sua promessa no primeiro dia de Pentecostes após a ressurreição (Atos 2:41–47). A partir desse dia, o resto do Novo Testamento fala da igreja como algo existente (Atos 5:11; 7:38; 8:1, 3).

Suponhamos que alguém diga: “Minha igreja começou no Antigo Testamento”. Diríamos que essa igreja é primitiva demais. O Antigo Testamento prediz a vinda do reino, mas não registra seu estabelecimento. Suponhamos que alguém diga: “Minha igreja começou durante o terceiro século d.C.” Diríamos, então, que essa igreja é recente demais. Não pode ser a igreja neotestamentária. O Novo Testamento não termina à espera do estabelecimento da igreja em algum dia do futuro. Em vez disso, ele termina com o Império Romano estremecendo diante da poderosa expansão da igreja pelo mundo.

Em geral, as igrejas protestantes vieram a existir no século XVII, durante ou após a Reforma. Nenhum tipo de denominação é encontrado no Novo Testamento. A igreja do Novo Testamento foi estabelecida e depois, séculos mais tarde, quando surgiram as apostasias da ordem neotestamentária, formaram-se as denominações. O quadro pintado no Novo Testamento é de pessoas tornando-se cristãs, vivendo e adorando como o corpo de Cristo, muito antes de qualquer denominação vir a existir.

Ao avaliar uma igreja específica, pergunte: “Quando foi que ela realmente começou?” Se for em qualquer época antes ou depois do primeiro Pentecostes após a ressurreição do nosso Senhor, ela não pode ser a igreja do Novo Testamento.

Avalie seu Objetivo

Outra característica identificadora da igreja neo-

testamentária é seu propósito ou objetivo. A igreja neotestamentária não tem outro alvo neste mundo senão ser a igreja do Novo Testamento. Ela não busca ser parecida, nem próxima da igreja primitiva. Ela pretende ser a igreja primitiva!

Ao avaliar qual é a igreja do Novo Testamento, você pode perguntar o seguinte a respeito de uma igreja específica: “Qual é o seu objetivo ou propósito neste mundo?” A igreja neotestamentária era o corpo de Cristo no mundo. Paulo disse: “Assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Romanos 12:5). Qualquer igreja que não esteja buscando ser o corpo de Cristo em sua comunidade, simplesmente não é a igreja do Novo Testamento.

Cristo não chamou as pessoas para serem Seus discípulos tornando-as parte de uma seita. Ele as chamou para serem Seus discípulos para que elas se tornassem Seu corpo no mundo. Esse corpo deve usar o nome de Cristo, adorar em Seu nome e fazer o Seu trabalho no mundo para a Sua glória.

Avalie suas Práticas

Outra marca identificadora da igreja neotestamentária são suas práticas. Uma coisa é dizer que uma igreja é a igreja do Novo Testamento e outra coisa é essa igreja demonstrar sua identidade através de suas práticas. Qualquer igreja pode declarar-se a igreja neotestamentária, mas a prova da declaração está sempre naquilo que a igreja pratica.

As práticas da igreja do Novo Testamento são facilmente vistas no Novo Testamento. A igreja do Novo Testamento se reunia para adorar todo primeiro dia da semana e partia o pão em memória da morte do Senhor (Atos 20:7; 1 Coríntios 11:20; Hebreus 10:25). Os cristãos cantavam juntos, entoando e louvando de coração e

edificando uns aos outros. O Novo Testamento não dá nenhum indício de que eles usavam instrumentos musicais na adoração, nem ordena que seja assim (Efésios 5:19; Colossenses 3:16). Eles ofertavam de sua prosperidade material no primeiro dia da semana para a realização do trabalho de Deus e para ajudar os pobres (1 Coríntios 16:1, 2). Oravam juntos e consideravam a vontade de Deus, a qual era revelada por homens inspirados (Atos 2:42). (Veja as páginas 235–241.) Práticas como venerar imagens e usar velas ou incenso na adoração não são autorizadas nem fazem parte das práticas da igreja do Novo Testamento. Cada congregação do Novo Testamento governava-se a si mesma através de presbíteros (1 Timóteo 3:1–7), olhando para Cristo como o único cabeça da igreja. Os diáconos (1 Timóteo 3:8–11) e os evangelistas (2 Timóteo 4:1, 2) serviam a igreja sob a direção dos presbíteros.

Para identificar a igreja do Novo Testamento, precisamos alistar as características das práticas da igreja do Novo Testamento e, então, compará-las com as igrejas à nossa volta. Quando achamos uma combinação verdadeira, quando achamos uma igreja que segue o modelo bíblico, então achamos a igreja do Novo Testamento, a igreja do Senhor.

Avalie suas Designações

Uma outra marca identificadora da igreja do Novo Testamento são suas designações. As expressões descritivas usadas para a igreja na Bíblia a colocam à parte das denominações.

A igreja do Senhor Jesus é descrita no Novo Testamento como “o corpo de Cristo” (Efésios 4:12), “a igreja de Deus” (1 Coríntios 1:2), “as igrejas de Cristo” (Romanos 16:16), a “igreja dos primogênitos” (Hebreus 12:23), “o reino dos céus” (Mateus 16:19), e simplesmente “a igreja” (Efésios 1:22). Essas expressões descrevem a

natureza e a identidade da igreja. Tratam-se mais de descrições do que nomes.

O que dizer se você está avaliando a decisão de fazer parte de uma igreja que é conhecida por uma expressão ou nome inexistente no Novo Testamento? Certamente, temos de admitir que isso é inconcebível. Primeiro, se ela é a igreja do Novo Testamento, por que usa para si mesma um nome desconhecido no Novo Testamento? Segundo, se ela é a igreja do Novo Testamento, por que não usa uma expressão bíblica para designar-se, indicando que é realmente a igreja do Novo Testamento? Em terceiro lugar, é possível que uma igreja bíblica esteja usando uma expressão desconhecida no Novo Testamento, sem realmente ponderar isso. Certamente, ao ser chamada à atenção, essa igreja vai mudar para um nome bíblico, para que ninguém a confunda com outra que não seja a igreja do Novo Testamento.

Se uma igreja quer ser a igreja do Novo Testamento, desenvolver as características da igreja do Novo Testamento e quer que todos a reconheçam como tal, ela deve aplicar a si mesma unicamente os nomes dados no Novo Testamento para a igreja.

CONCLUSÃO

O quadro da igreja do Novo Testamento descrito pelo Espírito Santo revela três atributos impressionantes, que colocam a igreja de Cristo à parte de todos os outros corpos religiosos em todos os tempos. Em primeiro lugar, Sua igreja é um grupo de pessoas que obedecem à Sua Palavra inspirada e nela permanecem. Em segundo lugar, Sua igreja é caracterizada pela compaixão entre os membros, uma preocupação amorosa que considera um irmão necessitado de muito maior importância do que quaisquer preocupações ou tesouros materiais. Em terceiro lugar, cada pessoa que entra na igreja de Cristo por intermédio do evangelho torna-se uma com Cristo e

com todos os demais membros pelo Espírito Santo, e mantém essa unidade amando e sendo fiel à Palavra de Cristo diariamente. A igreja é retratada como uma família com um só coração e uma só vida!

E hoje, como podemos ser a igreja de Cristo? Duas palavras sugerem o método: “duplicar” e “dedicar”. Vamos duplicar o modo de tornar-se um seguidor de Cristo visto nesta lição. Aquelas pessoas ouviram a Palavra de Cristo pregada por Pedro e clamaram: “Que faremos?” Ao que Pedro respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (Atos 2:38). Através da fé neles plantada pela Palavra, arrependeram-se e foram batizados para o perdão dos pecados, e o Senhor acrescentou-os à Sua igreja. Essa é a maneira de Jesus formar Seu povo. Quando alguém hoje segue essa maneira, Cristo faz por essa pessoa o que ele fez pelos judeus no dia do Pentecostes. Ele ama a cada um de nós, assim como os amava; Ele morreu por nós, assim como morreu por eles.

Vamos obedecer à Palavra de Cristo e nos dedicar a viver como Sua igreja. De acordo com a descrição de Atos 2, isso deve ser feito guardando-se a Palavra de Cristo, vivendo-se com o coração de Cristo e preservando-se a unidade dada pelo Espírito Santo à Igreja em Cristo Jesus.

Agora que sabemos como é a igreja de Cristo, vamos tomar a decisão de ser a igreja do Senhor Jesus Cristo.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Discuta o significado da frase “perseveravam na doutrina dos apóstolos” (Atos 2:42). O que essa frase significa para nós hoje?
2. Descreva o tipo de unidade que a igreja em Jerusalém tinha.

3. Como deve ser a igreja de Cristo hoje?
4. Por que decidir qual é a igreja do Novo Testamento é uma decisão de longo alcance?
5. Aliste versículos bíblicos que mostram que a igreja do Novo Testamento começou no dia de Pentecostes, em Atos 2.
6. Quando surgiram as denominações?
7. Quem compõe o corpo de Cristo – cristãos individuais ou igrejas denominacionais? (Veja 1 Coríntios 12:24.)
8. Por que uma igreja deve se autodesignar da mesma forma que a igreja no Novo Testamento se autodesignava?
9. As igrejas de hoje devem seguir as práticas da igreja do Novo Testamento?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

diáconos – homens qualificados (1 Timóteo 3:8–13) que são escolhidos para servir a congregação. Servem em sujeição aos presbíteros (Filipenses 1:1; Atos 20:28).

música instrumental – canções tocadas em aparelhos artificiais, como instrumentos de corda, sopro ou percussão, teclados ou trombetas. Essa música não é mencionada no Novo Testamento em relação à adoração da igreja. Deus quer que os cânticos façam parte da nossa adoração (Hebreus 2:12b; Efésios 5:19; Colossenses 3:16). Tiago nos encoraja a cantar na devoção particular (Tiago 5:13).

partir o pão – o ato de tomar a ceia do Senhor (veja Atos 2:42; 20:7).

permanecer nEle – amar, estudar e obedecer aos ensinamentos de Jesus (João 8:30–32).

<u>A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO</u>		
FUNDADOR: CRISTO Mateus 16:18	ONDE: JERUSALÉM Isaías 2:3; Atos 2:5, 47	QUANDO: 33 D.C. Atos 2
ORGANIZAÇÃO Filipenses 1:1	PRESbíTEROS: Tt 1:5; 1 Pe 5:1-3; At 20:28; 1 Tm 3:1-7; DIáCONOS: At 6:1-6; 1 Tm 3:8-13; MEMBROS: At 2:41-47; Cl 1:13; 1 Co 1:2	
DESIGNAÇÕES DA IGREJA Efésios 3:15	A IGREJA: Cl 1:18, 24; O CORPO DE CRISTO: Ef 1:22, 23; O REINO: At 8:12; AS IGREJAS DE CRISTO: Rm 16:16; A IGREJA DE DEUS: 1 Co 1:2; At 20:28; A FAMÍLIA DE DEUS: Ef 2:19; 1 Tm 3:15; DISCÍPULOS DO SENHOR: At 9:1; O TEMPLO DE DEUS: 1 Co 3:16; A IGREJA DOS PRIMOGÊNITOS: Hb 12:23	
DESIGNAÇÕES DOS CRISTãos Efésios 3:15	DISCÍPULOS: At 11:26; SANTOS: 1 Co 1:2; Fp 1:1; FILHOS DE DEUS: Gl 3:26; 1 Jo 2:1; IRMãos: Lc 8:21; Gl 6:1; CRISTãos: At 11:26; 26:28; 1 Pe 4:16	
CREDO	JESUS CRISTO: Mt 16:16-18; At 8:37	
REGRA DE FÉ E PRÁTICA: A PALAVRA DE DEUS	TUDO PODER: Mt 28:18-20; Rm 1:16; Hb 4:12; O GOVERNO DA IGREJA: 2 Tm 3:16, 17; 2 Pe 1:3; A SEMENTE DO REINO: Mt 13:3; Lc 8:11; ESPADA DO ESPÍRITO: Ef 6:17	
ADORAÇÃO	CÁNTICOS: Cl 3:16; ORAÇÃO: 1 Ts 5:17; ENSINO: At 20:7; COMUNHÃO: At 20:7; 1 Co 11:23; CONTRIBUIÇÃO: 1 Co 16:1, 2	
MISSÃO	SALVAR ALMAS: Mt 28:18-20; Jo 6:45; Ef 3:10; 1 Tm 4:16	
ADMOESTAÇÃO	PERMANECER NA VERDADE: Gl 1:6-8; Mt 15:9, 13; 2 Co 11:3; Ap 22:18, 19; 2 Jo 9	